

DETALHES TÉCNICOS

Edital nº 1
Artista: Ricardo Cristofaro
Processo de Impressão: ofsete
Folha com 24 selos
Papel: clichê gomado
Valor facial: R\$2,20
Tiragem: 1.000.008 selos
Área de desenho: 54mm x 20mm
Dimensões do selo: 59mm x 25mm
Picotagem: 11,5 x 12
Data de emissão: 4/1/2009
Locais de lançamento: São Paulo/SP,
Rio de Janeiro/RJ e Belo Horizonte/MG
Impressão: Casa da Moeda do Brasil
Prazo de comercialização pela ECT:
até 31 de dezembro de 2012 (este
prazo não será considerado quando
o selo/bloco for comercializado como
parte integrante das coleções anuais,
cartelas temáticas ou quando destinado
para fins de elaboração de material
promocional.)
Versão: Departamento de Filatelia e
Produtos/ECT.

Os produtos podem ser adquiridos pela
loja virtual dos Correios: www.correios.com.br/correiosonline ou pela Agência
de Vendas a Distância - Av. Presidente
Vargas, 3.077 - 23º andar 20210-973 -
Rio de Janeiro/RJ - telefones: (21) 2503-
8095/8096; Fax: (21) 2503-8638; e-mail:
centralvendas@correios.com.br. Para
pagamento, envie cheque bancário
ou vale postal, em nome da Empresa
Brasileira de Correios e Telégrafos, ou
autorize débito em cartão de crédito
American Express, Visa ou Mastercard.

Código de comercialização: 852007906

TECHNICAL DETAILS

Stamp issue n. 1
Artist: Ricardo Cristofaro
Print system: offset
Sheet size: 24 stamps
Paper: gummed chalky paper
Face Value: R\$2.20
Issue: 1.000.008 stamps
Design area: 54mm x 20mm
Stamp dimensions: 59mm x 25mm
Perforation: 11,5 x 12
Date of issue: January 4st, 2009
Place of issue: São Paulo/SP, Rio de
Janeiro/RJ and Belo Horizonte/MG
Printing: Brazilian Mint
Term for commercialization by ECT:
up to December 31st, 2012 (this delay
does not apply to stamps/miniature
sheets commercialized as part of
yearly collections, as thematic cards,
or still, whenever they are meant to be
distributed as promotional items.)
English version: Department of Philately
and Products/ECT.

Orders can be sent to the following
address: Distance Sales Office - Av.
Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar
20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil.
Telephones 55 21 2503 8095/8096;
Fax 55 21 2503 8638; e-mail:
centralvendas@correios.com.br. For
payment send authorization for charging
to credit cards American Express,
Visa or Mastercard, or international
postal money order (for countries with
whom Brazilian Posts have signed
agreements).

Code: 852007906

SOBRE O SELO

O selo apresenta, em destaque central,
uma reprodução do busto de bronze de
Louis Braille, instalado em um memorial
de frente a Mairie (sede da prefeitura)
da cidade de Coupvray, na França.
No lado esquerdo do selo, aparece
o detalhe de dois dedos indicadores
sobre uma página escrita no Sistema
Braille. No lado direito figura um mapa-
múndi, em referência à longa trajetória
da implantação do Sistema Braille em
todo o mundo. Sobre o mapa está um
conjunto de objetos que compõem
uma reglete, o mais antigo aparelho de
escrita em Braille e o mais utilizado até
hoje, apesar da existência de aparelhos
modernos. Foram utilizadas as técnicas
de fotografia e computação gráfica.

ABOUT THE STAMP

The stamp features, at the center, a
reproduction of the bronze bust of Louis
Braille installed at a memorial in front
of the Mairie (city hall) of Coupvray, in
France. On the side left of the stamp,
one can see details of two pointing
fingers on a page written in Braille. On
its right side, a world map can be seen
showing the long path of the Braille
System implementation throughout
the world. On the map one can see
the items that make up the slate and
stylus, the first tools for writing in Braille
and the most used ones up to this day,
despite the availability of more modern
tools for this purpose. Photography and
computer graphics techniques were
used.

EDITAL 1 - 2009

Emissão Comemorativa *Commemorative Issue*

Bicentenário do nascimento de Louis Braille *200th anniversary of Louis Braille's birth*



Bicentenário do nascimento de Louis Braille

“Se os meus olhos não me deixam obter informações sobre homens e eventos, sobre idéias e doutrinas, terei de encontrar uma outra forma.” (Louis Braille)

Há cerca de cinco mil anos a humanidade obtinha uma de suas maiores conquistas: a invenção da escrita. Por meio de caracteres gráficos adaptados pelas diferentes civilizações, os seres humanos passaram a receber e a transmitir conhecimentos, o que foi fundamental para que chegássemos ao atual estágio de desenvolvimento intelectual, social, cultural, científico e tecnológico.

Até o século XV, a reprodução dos textos escritos fazia-se de forma artesanal, o que tornava a leitura um privilégio de poucos. Porém, com o advento da imprensa de Gutenberg, em 1455, a difusão da informação e da cultura tornou-se mais fácil e mais rápida.

Buscando permitir que também as pessoas cegas tivessem acesso ao conhecimento e, conseqüentemente à socialização, foram feitas muitas tentativas, em diferentes partes do mundo, para o desenvolvimento de um alfabeto tátil, mas todas elas falharam por não se adequarem às especificidades desse tipo de leitura.

Em 1784, o filantropo Valentin Haüy (1745-1822) fundou, em Paris, a primeira escola para cegos do mundo, o Instituto Real dos Jovens Cegos, onde os alunos eram alfabetizados por meio da impressão dos caracteres latinos em relevo linear. Esse método, porém, não permitia a prática da escrita.

Em 1819, entrou para a escola fundada por Haüy o pequeno Louis Braille (1809-1852), que havia perdido a visão aos três anos de idade em razão de um acidente na selaria de seu pai. O garoto, dono de uma inteligência brilhante, foi alfabetizado pelo método de Haüy, mas teve sua atenção despertada quando, em 1821, o capitão Charles Barbier de la Serre (1767-1845) apresentou aos alunos da escola um sistema de escrita e leitura que havia desenvolvido para a comunicação noturna entre os soldados do exército francês e que poderia também ser utilizado pelas pessoas cegas.

O sistema de Barbier (formado por pontos salientes) apresentava a desvantagem de ser apenas fonético, mas Louis Braille o utilizou como base para o desenvolvimento de um sistema de escrita e leitura, cuja primeira versão foi por ele apresentada em 1825.

O Sistema Braille, baseado na combinação de seis pontos em relevo, permitia a representação do alfabeto e dos números, da simbologia aritmética, fonética e musicográfica e adaptava-se plenamente às peculiaridades da leitura tátil, pois cada caractere podia ser percebido pela parte mais sensível dos dedos (a polpa) por meio de apenas um contato.

Em 1837, Louis Braille apresentou a versão final do sistema, que, embora tenha levado algumas décadas para ser aceito na França, antes do final do século XIX já havia se difundido pela Europa e por outras partes do mundo.

No Brasil, o Sistema Braille foi introduzido, em 1850, por José Álvares de Azevedo (1834-1854), um jovem cego que havia estudado em Paris.

No começo dos anos 1950, por iniciativa da UNESCO, tiveram início estudos visando a adaptação e a unificação do Sistema Braille pelos diferentes grupos lingüísticos.

Considerado o meio natural de leitura e escrita das pessoas cegas, o Sistema Braille está baseado em 6 pontos em relevo, distribuídos em duas colunas verticais de 3 pontos. Combinados de diferentes maneiras, esses pontos permitem a representação de alfabetos, números, pontuações e símbolos científicos, fonéticos, musicográficos e informáticos.

Por todas essas razões, é com grande júbilo que as pessoas cegas de todo o mundo se preparam para comemorar, no dia 04 de janeiro de 2009, o bicentenário de nascimento de Louis Braille.

Os Correios, juntamente com a Comissão Brasileira para o Bicentenário de Louis Braille (CBBLB), também se preparam para as homenagens a esse genial inventor, valendo-se da oportunidade para enfatizar a importância do Sistema Braille.

Essa homenagem pretende envolver todos os segmentos da sociedade e propiciar uma ampla reflexão sobre o uso do Sistema Braille como um instrumento educacional indispensável e um recurso para o exercício da cidadania com maior independência e autonomia.

Volmir Raimondi
Presidente da União Brasileira de Cegos

200th anniversary of Louis Braille's birth

“If my eyes don't allow me to get information on men and events, on ideas and doctrines, I will have to find another way.” (Louis Braille)

About 5,000 years ago, humankind experienced one of its highest achievements: the invention of written language. Through graphic characters adapted by different civilizations, human beings began to receive and convey knowledge, which was fundamental for us to reach our current intellectual, social, cultural, scientific and technological development stage.

Up to the 15th century, texts were reproduced in an artisanal fashion, which made knowing how to read a privilege enjoyed by few people. However, with the advent of the Gutenberg press, in 1455, it became easier and faster to disseminate information and culture.

With the aim of enabling blind people to access knowledge and, consequently, to socialize with others, many attempts were made in different parts of the world to develop a tactile alphabet, but all of them failed because they could not meet the specific needs of this kind of reading.

In 1784, the philanthropist Valentin Haüy (1745-1822) founded, in Paris, the first school for blind people in the world, the Royal Institute for Blind Youth, where students were taught how to read and write using Latin characters printed in linear relief. However, it was impossible to write using this method.

In 1819, a boy called Louis Braille (1809-1852) was enrolled in the school founded by Haüy. He had become blind at the age of three because of an accident at his father's saddle shop. The boy, who was extremely intelligent, learned how to read and write using Haüy's method, but something drew his attention in 1821, when captain Charles Barbier de la Serre (1767-1845) presented a writing and reading system to the school's students that he had developed to be used in night communications between soldiers of the French army and which could also be used by blind people.

Barbier's system (consisting of raised dots) had the disadvantage of being a phonetic system only, but Louis Braille used it to begin to develop a writing and reading system whose first version was presented by him in 1825.

The Braille System, which is based on combinations of six raised dots, allowed for the alphabet, numbers and arithmetic, phonetic and music symbols to be represented in a different way and was fully adapted for tactile reading, because each character could be felt by the most sensitive area of the fingers (the pulp) upon a single contact.

In 1837, Louis Braille presented the final version of his system, which, notwithstanding the fact that it took a few decades for it to be accepted in France, began to be massively used in Europe and in other parts of the world before the end of the 19th century.

The Braille System was introduced in Brazil in 1850 by José Álvares de Azevedo (1834-1854), a blind young man who had studied in Paris.

In the early 1950s, at the initiative of UNESCO, studies began to be carried out to adapt and unify the Braille System to make it possible for it to be used by different linguistic groups.

Considered as the natural means for blind people to read and write, the Braille System is based on six raised dots distributed in two vertical 3-dot columns. Combined in different ways, these dots allow for the alphabet, numbers, punctuations and scientific, phonetic, musical and informatic symbols to be represented in a unique way.

For all of these reasons, it is with great joy that blind people all over the world are getting ready to celebrate, on January 4th, 2009, the 200th anniversary of Louis Braille's birth.

The Brazilian Post, together with the Brazilian Committee for the 200th anniversary of Louis Braille's birth (CBBLB), is also getting ready to pay homage to this great inventor, taking advantage of this opportunity to emphasize the importance of the Braille System.

We want this tribute to involve all segments of society and to promote a broad reflection on the use of the Braille System as a key educational tool and as a major means to ensure the exercise of citizenship rights with greater independence and autonomy.

Volmir Raimondi
Chair of the Brazilian Union of Blind People